

# Reencarnando como Programador Mágico Rascunho

---

## [Capítulo 0 - Prólogo]

Durante uma noite calma no sítio de Begon.

- Danilo, você gostaria que eu te contasse alguma história? - diz Begon.
- Sim vovô, eu gostaria de escutar algumas de suas histórias. - diz Danilo.
- Escuta então Danilo, vou lhe contar uma história sobre algo que aconteceu no reino de Askahte, Você se lembra que te contei da história do garoto que se tornou aventureiro né? aquele tinha um velho bêbado como mentor. Bom a história será sobre esse garoto e como ele unificou a paz entre os reinos existentes...

“Depois de sua ascensão como aventureiro, alcançado o rank SS ele recebeu uma missão, a Guerra entre os povos estava em seu pico, Os demônios e Dragões estavam marchando para a planície que localiza o ponto de encontro dos reinos de cada espécie, as Ondinas estavam subindo os rios e os Humanos cavalgavam para se encontrarem juntos aos bestiais para o confronto final entre a espécie e aqueles que vencerem poderiam mandar naqueles que perderem, mas antes que se inicie aquele mesmo garoto da qual lhe contei outra vez, chegou pelos céus montado em seu wyvern e com um rugido de estremecer o chão, ele chamou por cada representante para que possam conversar e entender a questão de cada guerra. Ao fim da reunião, foi feito um acordo de paz e liberdade aqueles que estavam sendo explorados pelos outros para que possam viver agora com suas famílias. Antes de desaparecer ele construiu uma cidade, para que todos possam viver juntos com clãs diferentes, a cidade foi chamada por Metropole Palarim.”

Depois dessa noite a vida de Danilo, mudou completamente, ele se envolveu em um acidente de carro, que resultou em algumas de suas cicatrizes dentre elas a mais profunda foi a morte de seus pais. Desse dia em diante ele viveu com seu avô que o ensinou a praticar artes marciais armadas e desarmadas, para que possa se distrair além de que seus avós o colocaram em um curso de programação, a pedido de si próprio que estavam tendo interesse em TI.

Cinco anos após a morte de seus pais, seu avô adoeceu muito debilitado, ele deu uma última palavra a seus netos.

- Meu neto... eu quero que escute... um dia você irá viver uma grande jornada... irá conhecer gente nova e se encontrará com pessoas que perdeu contato... um dia até mesmo as minhas histórias farão sentido. -diz Began.
- Eu sempre me lembrarei delas. Vô! - diz Danilo.

Após as palavras de seu avô, ele começa lentamente a fechar os olhos e a sorrir, até que ele parou de respirar, com o rosto pleno e feliz, como se tivesse alcançado o seu propósito. Dali em diante, Danilo e sua avó estavam sozinhos, mas isso também não durou muito, pelo menos até o incêndio em sua casa, resultando na morte de sua avó e de Danilo.

- acorde meu jovem, agora tudo estará bem! - disse uma figura com silhueta humana branca.
- Onde eu estou? Eu morri? - disse Danilo.
- Sim, infelizmente você sofreu uma fatalidade, você e sua avó não puderam sobreviver. - disse a figura humana.
- Uma vez um homem vindo de um outro mundo nos pediu, para que quando os seus familiares morressem, nós dâmos uma segunda chance os enviando para o lugar de direito, o lugar de onde vem a sua origem. - diz a figura humana.
- Okay... Isso tá sendo informação demais! Vocês estão me dizendo que meu avô veio do outro mundo e quando foi para o nosso, ele fez um acordo com vocês para que sua família voltasse para o seu mundo. - diz Danilo, os questionando.
- Exato... vejo que entendeu perfeitamente. - diz a figura humana.
- Então o que será agora, eu apenas irei para esse mundo, receberei uma missão ou magia. - diz Danilo com um tom sarcástico misturado com nervosismo.
- Nós iremos te enviar, mas você receberá algumas habilidades para sobreviver neste mundo. Seu avô nos contou da sua vida na sua terra, disse que sabe lutar e

estudou programação, acho que podemos fazer algo com essas informações para que possamos construir suas magias. -diz a figura humana.

Quando a figura humana terminou de dizer essas palavras, uma tela com um azul transparente apareceu em sua frente e seguia a visão dos seus olhos, nesta tela apareceu o seguinte escrito.

STATUS	MAGIA	ARMAZÉM
<div><b>Danilo Oliveira</b> Criador Mágico</div> <ul style="list-style-type: none"><li>• Fortalecimento (Habilidade Simples);</li><li>• Analisar (Habilidade Simples);</li><li>• Programador Mágico (Habilidade Única);</li><li>• Bola de Fogo (Mágia de Fogo/ Básico);</li><li>• Pulso D'água (Mágia de Água/ Básico);</li><li>• Muro de Pedra (Mágia de Terra/Básico);</li><li>• Sopro da Ventania (Mágia de Vento/Básico);</li></ul>		

- Essas serão as suas habilidade, você renascerá como um jovem filho de um Líder da Vila, iremos manter suas lembranças, mas só poderá se lembrar quando fizer 10 anos, idade suficiente para ir para a escola de magia e aprender a treinar suas habilidades.
- Bom... ainda há algo que precise saber? - pergunta Danilo.
- Pelo que vejo, já se conformou com a situação, como parece estar pronto, irei te enviar agora para o seu novo mundo.

Depois dessas palavras, A figura humanoide estendeu a mão para ele e conforme os segundos passam, enquanto ele se dissolve no ar em pequenas partículas brancas.

## [Capítulo 1 - Conhecendo a si mesmo ]

- Alef! Acorde... Acorde meu filho! -disse uma voz doce.

Hmmmm (grunhido de acordar com preguiça).

- Mãe é você? - disse Alef acordando.
- Mas é claro que sou eu, quem mais seria? -disse uma mulher com cabelos platinados e um vestido simples. -Seu pai já saiu para pegar os impostos dos moradores, você não precisa se levantar e ver seus amigos?
- Na verdade eu queria dar uma passada na lareira dentro da floresta. -respondeu Alef.
- O que você pretende fazer lá? vai treinar magia, para o teste de ingresso na escola de magia? -questionou sua mãe.
- Isso mesmo! Embora eu saiba as mágicas básicas, quero treinar. -respondeu Alef.

De longe se escuta um grito. "Sahrias... Sahrias... Pode vir aqui." chamando pela mão de Alef.

- Parece que Mebel precisa de alguma ajuda. - Disse Sahrias.
- Então vai lá, eu estarei na clareira. - Disse Alef.

Então Sahrias caminha em direção a um poço que fica em frente a um conjunto de casas de madeiras ao redor, assim Alef segue para a trilha na floresta enquanto refletia. "Então eu realmente reencarnei, antes no outro mundo meu nome era Danilo, neste me chamo Alef e sou filho de um Líder do Vilarejo, acho que isso seria chamado de prefeito, em minha vida passada." enquanto caminhava, acabou vendo entre os galhos que estava chegando a clareira da qual mencionou com sua mãe.

- Finalmente eu cheguei. -diz Alef para si mesmo.

“Bom, agora que tive minhas memórias de volta por meio dos meus sonhos, assim como os Deuses haviam mencionados, acho que devo testar minhas habilidades, já que Alef desde pequeno treinou magia. Vamos começar por...” pensou o garoto.

-... Fortalecimento. -disse ele após terminar de pensar.

Um brilho azul percorreu seu corpo, Alef cerrou os punhos e flexionou de forma angular mirando em uma árvore a sua frente, quando ele dá um pequeno pulo, seu corpo voa em disparado direcionando o seu corpo rapidamente permitindo com que ele soque a árvore estourando cada fibra do tronco, causando um grande burado de madeira estourada.

- Aparentemente o Fortalecimento é uma habilidade que aumenta a força corporal do usuário, permitindo assim que eu aumente o meu impulso e meus golpes, isso é interessante. Qual devo tentar agora? - ele diz pensando no que ele deve fazer.
- Bom as magias de básicas eu tenho, mas e se eu tentar programar elas com a minha Habilidade Única. Vou então abrir a minha janela de Status. -disse Alef.
- Abrir Status.

Quando Alef disse em voz alta, uma janela se abriu diante de seus olhos, similar a que tinha aparecido no seu encontro divino. Mas diferente, agora apresentava a sua Força, Velocidade a sua Mana, sua compatibilidade com cada elemento, além de nomes e títulos que no caso de Alef, só tinha um “Reencarnado”. Havia também no topo uma numeração #id: 999999 e um pouco abaixo tinha as janelas de Status, Magias e Armazenamento.

[Imagem 1 Capítulo 1 - Tela de Status]

ID: 9999999#

STATUS

MAGIA

ARMAZÉM

Alef

Mana: 90/100

Força: B

Agilidade: C

Magia: A

Títulos

Reencarnado

Clicando na janela de Magia, ele vê uma lista com as suas magias muito parecida com a que via na reunião como Danilo, porém alinhado com cada magia no canto direito ele pode perceber 3 ícones, um de colchetes com três pontos entre eles que provavelmente é o de programar, duas folhas, que parece ser cópia e por último um olho que deve ser apenas visualizar.

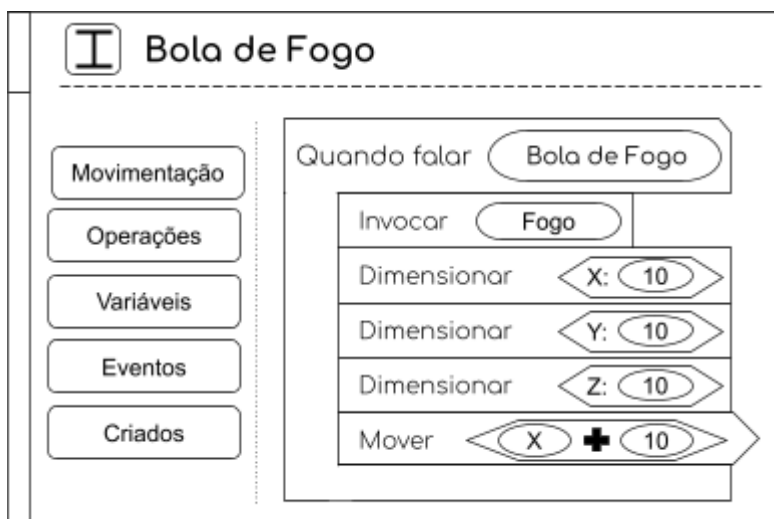
[Imagem 2 Capítulo 1 - ícones]



Ao clicar no ícone com colchetes da magia de Bola de Fogo, ele abre um conjunto imenso de uma sintaxe que parece com a linguagem Java. Para visualizar e ler esse modo era bom, mas para escrever era ruim, o teclado era estranho de usar nessas telas que aparecem, então olhando para o canto superior ele enxerga um ícone que parecia ser um modo diferente parecia com

blocos construídos, talvez seja uma troca de modo para algo como programação em bloco assim como o scratch. Ao clicar no ícone, a tela muda de texto para uma visualização em bloco com uma lista de comandos e mostrando a construção daquela magia.

[Imagem 3 Capítulo 1 - Estrutura da Bola de Fogo]



“Olha, realmente não esperava que programaria um dia mágico usando esse estilo de programação, mas realmente é muito mais simples programar nesta tela desta forma.” Pensou Alef impressionado com o que via. “Acho que agora eu devo fundir um pouco de elemento do vento com a bola de fogo, para aumentar o poder de fogo, será que posso renomear a magia?”. Então Alef retornou para a tela de magias e na magia Bola de Fogo, ele escolheu o ícone de copiar, então na tabela foi criada uma nova magia com o nome Bola de Fogo ( 1 ). “Até isso esse sistema tem?!” pensou Alef, quando viu o número entre parênteses. A partir da tela de edição ele adicionou o elemento o bloco invocar vento e colocou para adicionar apenas um terço de vento, apenas para aumentar a força do poder de fogo. “Vou renomear para Bola Espiritual”.

- Bola Espiritual - Disse em voz alta Alef fazendo uma Bola de Fogo com chamas azul.

Quando Alef apontou a Magia invocada para uma árvore, ela disparou rapidamente e quando atingiu o alvo uma explosão grande ocorreu levando as outras árvores que estavam ao redor junto.

- Acho que ter aumentado o poder do fogo com vento, foi um pouco exagerado, mas o teste deu certo.

Alef ficou mais um tempo treinando suas magias básicas e habilidades simples, até o entardecer, para que possa ir para casa.

Chegando em casa, Alef foi recebido por sua mãe que estava cozinhando e por um homem de cabelo curto preto chamado Luster, este homem era seu pai neste mundo, que estava sentado a mesa de jantar enquanto lia um livro, até que encerrou e começou a falar com Alef sobre a escola.

- Me diga filho treinou hoje para seu teste de ingresso? -  
-disse Luster
- Treinei pai, espero conseguir uma posição alta nessa escola, afinal não sou nobre, então preciso de uma classificação para ter respeito deles. - respondeu Alef.
- Vejo que já tem um plano para não te importunarem. Este é o meu garoto, sempre pensando à frente. -comentou Luster.
- Você já sabe as matérias que vai ter lá? Pelo que me lembro você precisa escolher três matérias opcionais e uma linguística além das outras correto?. - perguntou Luster em tom sério.
- Eu sei que as matérias que vou escolher serão criação de magia, instrumentos mágicos e administração. Além das matérias básicas como Monstrologia, Estudos Mágicos, Línguas dos Dragões, História do Reino e por fim Alquimia. -listou Alef as suas matérias para o seu pai.
- Instrumentos Mágicos e Criação de Magia, você pensa em ser o que no futuro? - questiona Luster.



- Eu quero ser um engenheiro mágico, poder criar diversos instrumentos mágicos para auxiliar as vidas dos cidadãos. -responde Alef ao seu pai.

A conversa logo é interrompida por sua mãe colocando a comida na mesa e em seguida se sentando ao lado de seu marido e de frente para seu filho.

- Vejo que Alef tem um futuro brilhante, espero ter direito a desconto por essas invenções. -comentou Sariah com um tom irônico mas orgulhoso sobre o futuro de seu filho.

Após o comentário feito, todos começaram a comer, por fim Sahrias pede ao seu filho que limpe a louça, enquanto seu pai tirava a mesa e que depois era para ele tomar banho pois estava bastante sujo. Após cumprir com suas obrigações, Alef vai para cama e se deita com o cansaço de seu treino e pensando que fará no dia seguinte até sua partida.

## [Capítulo 2 - ]

Depois de um mês, intercalando os dias entre treinos, estudos e diversão com os amigos, finalmente o dia das despedidas chegaram, bom... Para Alef vieram na noite passada, onde a noite foi feita uma festa em sua despedida, eles os jovens brincavam, os adultos bebiam, teve música, dança, tudo em volta da fogueira no centro do vilarejo. Ao fim da festa Alef precisou carregar Luster, seu pai que estava desmaiado de bêbado, enquanto Sahrias caminhava cantarolando, depois de beber um pouco também e pelas fofocas com as outras mães. "Provavelmente a mãe escutou algum segredo de como agir com meu pai, acho que se ele não tivesse desmaiado, eu não conseguiria dormir hoje." Pensou Alef, enquanto fingia não prestar atenção, chegavam em sua casa. Alef largou o seu pai na cama, se despediu de sua mãe que estava para se trocar e foram dormir. Na manhã seguinte sua mãe prepara o café da manhã, seu pai continua dormindo e Alef acorda com uma sensação de aperto em seu peito, por causa da ansiedade de prestar a prova de ingresso na escola de magia.

- Bom dia mãe! Dormiu bem? -cumprimentou Alef.
- Ah Alef... dormi, sim! estava preparando o nosso café da manhã. -disse Sahrias, ainda com um sorriso reluzente.
- To sentindo cheiro da erva midalga, você está fazendo chá? -perguntou Alef.
- Claro, vou colocar o chá e o resto a mesa, poderia acordar seu pai? Se precisar, pode derrubar ele da cama ou socar a cabeça dele. -disse Sahrias.

Depois de escutar o pedido de sua mãe, o garoto subiu as escadas e seguiu para o quarto de seus pais. Chegando lá ele avista o seu pai sentado na cama, segurando uma espada.

- Ah Alef! Você está aí?! Acabou me pegando em um momento nostálgico. -disse Luster ao avistar seu filho.
- Oi Pai! Tava se lembrando dos seus tempos de aventureiro? -perguntou Alef.
- Estava sim Alef! Vem sente-se aqui, quero te dizer uma coisa. -pediu Luster.
- Sabe Alef, quando eu, fiz meus quinze anos, eu ganhei esta espada de seu avô, ele ganhou do antigo herói Horan, quando ele estava partindo para o encontro das nações e impedir a guerra, o seu avô tava tentando comprar uma arma nova, mas por conta da guerra, os ferreiros estavam fabricaram tantas armas para o exército que até os materiais haviam acabado. Dentro de um ferroaria, ele encontrou com o senhor Horan, que deu a ele a sua espada antiga. Ele também havia dito o seguinte: "Sempre branda a espada pelo que acredita ser o certo." Depois disso o herói foi para o campo de batalha e seu avô saiu em jornada voltando para casa, para assumir a liderança do vilarejo e o casamento com sua avó. Depois de tudo isso ele brandiu duas vezes a sua espada, uma para proteger a mim de um ataque de lobos e a outra foi para proteger a você de um assassino, de um nobre que o odiava. Por isso essa espada se tornou o tesouro de nossa família, eu nunca cheguei a brandir ela, dou graças a deus por isso. Mas acho que chegou a hora de entregar ela a você, afinal agora você está saindo de casa para começar a sua jornada. -continuou Luster.
- Pai nem sei como posso agradecer... Te prometo por essa espada que darei o meu melhor e minha jornada e que esta espada só será brandida por mim, quando for certo. -diz Alef convicto em suas palavras.

Depois da conversa que eles tiveram, Alef guardou a espada em suas coisas e seguiu para a mesa, onde estavam sentados o seu pai e sua mãe, rindos porém com um pesar escondido também. Alef se sentou entre os dois, aparentemente desta vez, seu pai sentou em frente a sua mãe e deixou o espaço entre eles para ele.

Alef tomou seu café da manhã, com seu chá de midalga, eles riram das histórias que haviam contado.

Após o café da manhã a carruagem até a escola em Palarim finalmente chegou, todos na vila se encontraram em frente a casa de Alef, para se despedirem dele, enquanto ele se despede de todos, as pessoas o presentearam com alguns trocados, comidas, roupas e outras coisas tudo para ele usar durante a sua jornada, por último ele deu um grande abraço em seu pai e a sua mãe. Antes de entrar na carruagem, sua mãe segurou sua mão o entregando algo e cochichando baixinho. “Logo você se tornará um adulto Alef, use este tempo para se tornar alguém forte, maduro e para encontrar uma pessoa para seguir com a vida junto de ti e entregue isso a ela”. Ao fim de suas palavras ela empurra Alef para dentro da carruagem e fecha a porta em sua cara, o garoto olha pela janela, para ver uma última vez o rosto de todos e quando ela começa a partir ele sinaliza sacudindo sua mão de um lado para o outro devagarinho até que ele as perde de vista, então ele se aconchega no banco e começa a se lembrar silenciosamente sobre cada memória que tinha de cada um da vila, com isso lágrimas começaram a cair, mas Alef não estava triste e sim feliz por saber que era querido por todos.

A viagem durou quatro noites, em que Alef e o cocheiro acampavam quando necessário ou dormiam em uma pousada nas cidades dos caminhos. Chegando por lá, havia ainda um dia para a escola abrir as portas, então Alef precisou procurar uma pousada para dormir até chegar o dia da prova e os resultados, para que pudesse se mudar para os alojamentos da escola, Alef também precisará conseguir um dinheiro para sustentar, embora receba uma mesada de seus pais e pode conseguir uma bolsa de estudos caso seja um dos dez melhores colocados na ingressão, ainda assim não será muito para se sustentar, para isso Alef planejou em se tornar um aventureiro, sendo que ele possuía três dias livres sem aula e ainda poderia conseguir permissão da guilda para concluir missões que demoraram mais que o tempo livre permitido. “Primeiro irei encontrar uma pousada e depois irei

para a guilda de Aventureiros, acho que por enquanto é isso, depois que aprender a criar instrumentos mágicos, posso me inscrever na guilda de mercadores." -Alef pensou.

Alef olhou ao seu redor, procurando alguém com quem pudesse pedir informações, ele avista um garoto loiro rodeado de garotos, depois olha para uma garota tímida demais que parecia estar na mesma situação, mas sem coragem para conversar e duas pessoas que pareciam bastante íntimas. Alef então se aproximou dos dois, achando que não conseguiria conversar com o cara loiro e a garota tímida.

- Boa tarde! Desculpe por incomodá-los, vocês conhecem esta cidade? Eu acabei de chegar e ainda não sei onde ficam as coisas. - perguntou Alef, comentando o seu problema.
- Boa tarde! Você veio para a prova de ingresso na Escola Mágica? - perguntou o Homem.
- Isso eu estou procurando saber onde posso encontrar uma pousada da cidade e a guilda de aventureiros. -disse Alef.
- Hmmm...! Entendi, então você pode encontrar uma pousada que os aventureiros costumam usar no centro da cidade, já que muitos aventureiros a usarem a guilda de aventureiros fica de frente a ela. -comentou o Homem.
- Nós somos aventureiros e dormimos nessa pousada também, a princípio meu nome é Elisa e este cara aqui é Nathan, muito prazer. Nós fazemos parte do mesmo grupo de aventureiros. -disse a mulher.
- Muito prazer, meu nome é Alef! Espero que possamos nos ver por aí. -disse Alef com um sorriso em seu rosto.

Alef seguiu para a pousada onde Nathan e Elisa recomendaram, passar uma noite por lá custou cinco moedas de bronze ele pagou trinta e cinco moedas, para passar uma semana até o dia da mudança. Após se hospedar ele seguiu para a guilda, foi necessário trinta moedas de cobre para se inscrever, após a inscrição ele recebeu as orientações e seu cartão da guilda.

Segundo as orientações as regras são as seguintes, nenhum aventureiro podem atrapalhar outro aventureiro, também em caso de descumprimento das missões será considerado como falha e o aventureiro responsável precisará pagar uma multa no valor da missão vezes o número de dias que em que ficou atuando nela, caso tenha algum dinheiro na reserva da guilda, ele será descontado diretamente com um aviso prévio. Os testes para subir no rank da guilda acontecem mensalmente, para isso será necessário o selo de no mínimo cinco clientes a quem cumpriu suas devidas missões. “As regras da guilda até que são bem razoáveis, basicamente não é basicamente um não devo exagerar senão irei terei que me responsabilizar, bom agora que fiz a inscrição, irei voltar pra pousada amanhã acontecerá a prova de ingresso e não quero me cansar antes de cumpri-lá, com o dinheiro inicial do meu pai de 10 moedas de prata, consigo me segurar durante essa semana sem problemas, mas entre um a prova e o resultado, quero cumprir algumas missões simples, para que possa subir de nível G para F, para que possa ter mais diversidades nas escolhas de missões.” pensou Alef enquanto retornava para a pousada. Por fim ele jantou e foi dormir em seu quarto. No dia seguinte, Alef acordou cedo, desceu para tomar um café da manhã, posto Aline, a dona e cozinheira da hospedaria.

- Ah Alef! Bom dia, sente-se, estou colocando as coisas a mesa agora. - disse Aline.
- Bom dia Aline! Muito obrigado, vou me sentar sim. -disse Alef.
- Hoje é o dia da prova certo? Já sabe onde fica a escola? perguntou Aline.
- Eu não sei, ontem estava bastante cansado, apenas quis garantir um quarto para ficar nesses dias e um trabalho para me sustentar, depois fui descansar. Você sabe onde fica? -Alef diz a Aline, esperando uma resposta positiva.
- Claro que sei, cresci aqui afinal. Bom... da praça central, você seguirá pelo calçadão norte na segunda esquina, haverá uma rua mais estreita, você precisa entrar a direita. e seguir

a rua, você encontrará um enorme prédio, lá é a escola de magia. -Aline responde a pergunta de Alef, o guiando para o seu destino.

Depois de encerrar o seu café da manhã, Alef pegou suas coisas em seu quarto e seguiu para a escola, pelo caminho que Aline havia dito a ele. Chegando lá, era possível avistar uma multidão de pessoas entrando todas eram diferentes, fazendo parte das cinco raças. Ao entrar no prédio, Alef foi posto em um grupo com dez pessoas, todas que iriam prestar para a prova, pouco tempo depois um Professor ficou responsável por fazer o teste os conduziu até uma sala no porão do colégio, lugar onde fica as salas com proteção mágica, para as aulas de Estudos Mágicos e grupos que necessitam aprender magia.

Chegando lá o professor, começou a chamar um aluno por vez, em ordem alfabética, começando por ninguém menos que Alef. Ao seguir para o espaço, Alef decidiu usar sua nova magia, para ver se conseguia uma pontuação alta.

- Bola Espiritual. -Alef disse com a voz alta.

Tanto o professor quanto os alunos, não entenderam nada sobre o que seria aquela magia, até que então uma bola de fogo azul apareceu e então ele apontou para o alvo e o enviou direto. Quando aquela bola de fogo azul alcançou o alvo, uma forte explosão aconteceu, destruindo parte da parede atrás do alvo, algo que causou um alvoroço entre todos, menos para Alef.

- Se acalme, vamos dar apenas um momento para que a magia de recuperação nas paredes esteja completa. Alef, você passou, daqui seis dias, iremos colocar nos muros de fora, aqueles que passaram e qual foi a classificação. Já o primeiro dia das aulas acontecerá três dias depois que serão reservados para as mudanças dos alunos. Você já está dispensado. -disse o professor com uma cara de sério, para tentar não demonstrar o susto que acabara de levar.
- Muito obrigado professor! Te vejo por aí. -agradeceu Alef.

Retornando para a estalagem, Alef passou em frente a uma loja com um caderno de rascunho, iguais aqueles em seu mundo. "Pode ser uma boa ideia ter um Sketchbook para os projetos que farei a partir da aula de instrumentos mágicos. Serviria como uma documentação dos meus projetos para posteridade, ainda mais que quero trazer instrumentos feitos de meu mundo para esse!" - Pensou Alef enquanto entrava na loja e pedia 3 daqueles cadernos, cada um custou três moedas de prata, que equivalem a trezentas moedas de cobre.

Enquanto Alef segue seu rumo para a estalagem para descansar, ele escuta um som vindo de um beco por qual passou em frente. "Socorro..."ouviu alguém gritando. "Cala a sua boca..." uma voz diferente veio a seguir. Alef se enfiou no beco para seguir as vozes. Ao se aproximar ele se depara com uma dupla de homens mal encarados, cercando uma mulher bestial vaca.



### [Capítulo 3 - Uma companheira de aventura]

Vendo a mulher cheia de feridas e suja, embora parecesse ser uma aventureira por suas roupas, ela parece ter levado uma surra por algum motivo.

- O que está acontecendo aqui? -diz Alef curto e grosso.
- nada que um moleque como você possa fazer, saia daqui antes que a gente decida lidar com você. - Um homem estranho fala.
- Socorro... Por favor me ajude, eles me colocaram para dormir e querem roubar a minha caça que preciso entregar. - diz em desespero a mulher vaca.

Alef se enfurece, com o que escuta, ele saca a sua espada herdada de seu pai, ele usa sua habilidade simples "Fortalecimento" e avançou rapidamente os acertando com a parte sem fio da lâmina, colocando todos para dormir.

- Você está bem? -perguntou Alef a mulher caída no chão.
- Muito obrigado! Estou sim. - a mulher agradece sorrindo.

Enquanto a moça se levanta, ele dá um leve gemido de dor, embora ela tenha tentado esconder a dor, ela não aguenta e cai novamente no chão.

- Acho que você não está bem, provavelmente quebrou sua perna ou distender o seu músculo. -Alef afirmou preocupado.
- Infelizmente você está certo. -A moça confirma com vergonha.
- Ainda sobre as minhas costas, não preciso ter vergonha de me machucar. Ah antes que me esqueça, me chamo Alef. -disse Alef enquanto vira de costas para moça.
- Muito obrigado Alef, meu nome é Toriel. -agradeceu e cumprimentou Toriel.
- Você sabe onde podem te curar? -perguntou Alef.

- Tem um centro médico neste calçadão, não está muito longe. -respondeu Toriel.

Depois de se ajustar nas costas de Alef, embora um pouco desconfortável, por ele ser menor que ela. Eles se direcionam para o médico, Alef precisou usar o fortalecimento, para equilibrar a diferença peso e força, por conta da diferença de altura e idade. Chegando no local, Alef coloca Toriel e explica a situação para o médico curandeiro.

- Entendo! Pelo que posso ver, não houve nenhuma fratura, porém aparentemente você distendeu o seu músculo. Irei usar uma magia de cura básica e amanhã já estará bem melhor para voltar a ativa. -disse o Médico.
- Muito obrigado Dr. -agradeceu Toriel.
- Analisar. -sussurrou Alef enquanto o médico aplica a magia cura.

Neste momento, apareceu uma tela com os blocos que compõem a magia de cura, igual aconteceu com fireball, no canto superior direito da tela, apareceu o ícone de cópia o que facilitou para Alef aprender a magia de cura.

[Imagem do Código de Blocos de Cura]

- Ei Toriel, você tem onde ficar? -perguntou Alef.
- infelizmente não, eu cheguei hoje da viagem e tinha feito uma missão de caça para que possa pagar pela hospedagem, mas não cheguei a entregar antes do que aconteceu. -explicou Toriel.
- Vamos fazer o seguinte, agora está ficando tarde. Venha ficar em meu quarto hoje, eu dormirei no chão e você na cama. Enquanto você estiver neste estado, eu cuido de ti, amanhã se estiver melhor eu te acompanho até a guilda para você concluir a missão. O que você acha? -sugeriu Alef.
- Se não for incomodar, ficaria muito grata. -constrangida , Toriel aceita, vendo a sua situação.

Então Alef e Toriel seguem para a pousada que não estava muito longe do consultório. Toriel foi se apoiando em Alef, até chegarem ao quarto.

- Alef não tem problema mesmo eu estar aqui em seu quarto?  
- envergonhada perguntou Toriel.
- Eu não vejo nenhum problema, primeiro porque eu sou ainda uma criança, então não tentarei nada contra você e segundo que você está machucada, seria muito desumano da minha parte fazer isso. - explicou Alef para acalmar ela.
- Você deve agora se deitar, eu irei pegar as nossa comida, já que irei te acompanhar o jantar por aqui e iremos dormir, amanhã irei com você na guilda. - diz Alef.

Então eles jantaram e foram dormir, no dia seguinte Toriel acordou primeiro, mas continuou na cama, só recostada para que pudesse ler o caderno que estava sobre a escrivaninha ao lado da cama.

“Antes de eu conhecer as três deusas, eu era apenas um menino que adorava videogames, animes, mangás, além também de tecnologia, principalmente quando o assunto era programação.

Quando eu ia para a casa dos meus avós, ele sempre me contava histórias sobre magos, cavaleiros, bestiais, demônios, tudo que eu amava e me fazia ter vontades de seguir em aventuras como essas, assim como o herói Horan.

Depois que perdi meus Pais em um acidente, meus avôs me criaram, ainda fazia as coisas que gostava antigamente, mas foi perdendo a graça conforme os dias forem passando, meu avô me ensinou todos os tipos de luta que ele conheceu conforme crescia neste mundo da qual eu vim depois que morri, quando só morava eu e minha avó, depois que ele morreu por uma doença.”

Toriel estava tão concentrada na leitura, que nem percebeu que Alef havia acordado.

- hu hu hu. -tossiu Alef para chamar atenção.

- Haaaa! Me...Me de...desculpa Alef, acabei lendo algo pessoal demais. -se desculpou Toriel, desnorteada com o susto.
- Ah não tem problema, uma hora ou outra eu teria que revelar isso para cumprir com o meu objetivo mesmo. -disse Alef, com um sorriso de alívio.
- Ei Alef, o que está escrito aqui é verdade? Você realmente conversou com as Deusas e veio parar neste mundo? -perguntou Toriel, buscando entender quem era aquele garoto.
- Sim é verdade, depois que meus pais morreram em um acidente do qual sai ferido, foi a vez do meu avô que morreu por causa de uma doença, desse momento em diante eu e minha avó moramos juntos um cuidando do outro, até que teve um incêndio em nossa casa que nós matou. Depois disso, tive minha alma levada para um espaço onde poderia conversar com elas. Elas me explicaram que eu iria reencarnar neste mundo, assim como todos de minha família, mas como meu avô já foi reencarnado antes, ele não está por aqui. -contou Alef.

Toriel se sentiu de alguma forma comovida pela história de Alef. "Pensar que um garotinho como ele, tenha uma alma marcada por tantos momentos tristes" - Pensou Toriel enquanto puxava o braço de Alef, suficiente para ele chegar próximo e abraçá-lo, Alef sentiu um calor nostálgico o calor que sentiu com sua mãe do outro mundo e com Sahrias, ele sentiu um calor materno.

- Alef no momento estou me aventurando sozinha e nunca me imaginei pensando em formar grupo com alguém, mas adoraria poder viajar junto contigo e saber mais sobre seu antigo mundo. O que acha? - perguntou Alef.
- Eu não podia contar com uma parceira melhor Toriel. -respondeu com lágrimas de felicidade em seus olhos.
- Ah mas preciso avisar, eu não consigo fazer as missões a semana inteiro, eu vim aqui para estudar na academia então além de me mudar para o campus, eu só terei dois dias durante a semana e mais dois dias de finais de semana

para poder fazer as missões, tudo bem pra você?  
-perguntou Alef.

- Não se incomoda com isso não, eu posso fazer missões de coleta ou subjugação de monstros fracos enquanto você está estudando. -respondeu Toriel.

Depois disso Alef fez a verificação das lesões de sua companheira, mas aparentemente não havia nenhum problema, então passaram na guilda para informá-los que foram atacados por uns ladrões e pegar uma missão para que pudessem então começar a jornada juntos.

- Ei alef o que acha desta missão? -perguntou Toriel.
- Inspeção e subjugação de assentamento Goblin, recompensa são 10 moedas de cobre por cada goblin-  
Analisou Alef, lendo o folheto em um quadro de avisos.
- Esta missão parece ótima, parece que a missão surgiu, porque tem havido uma grande aparição de goblins no caminho, por mais que sejam fracos eles se reproduzem aos montes iguais coelhos. Acho que podemos dar conta, vamos aceitar.

Alef e Toriel levaram o folheto até Misha, a recepcionista da Guilda.

- Tudo certo então, vocês já podem seguir com a primeira missão em grupos. Alef está é a sua primeira missão, correto? Sendo assim quando desejar ter mais informações temos uma biblioteca interna sobre anotações dos aventureiros, embora a da escola de magia seja melhor, o que nós guardamos são anotações de aventureiros que vendem informações para a gente. -explicou Misha.
- Só pra saber, quanto vocês costumam pagar por informações? -perguntou Alef.
- Isso dependerá da informações, assim como nós aventureiros, os monstros também recebem as suas classificações, qualquer mudança é pago um valor fixo de acordo com a classificações, multiplicado pelo valor da informação, caso deseje, podemos também comprar diários

de jornadas dos aventureiros, por um preço fixo como 1 moeda de ouro. -explicou Misha.

- Então se entendi bem, posso tanto vender informações separadas, como também um diário com várias informações, dependendo do tipo de informações contidas no diário, então posso acabar ganhando mais, mas se tiver algo de muito valor, talvez seja melhor vender a informação separada, correto? -Perguntou analisando Alef.
- Isso mesmo -respondeu Misha.
- Muito obrigado pela informação Misha, tentarei manter isso em mente. Ei Toriel, o que acha de seguirmos com nossa primeira missão? -Perguntou Alef a Toriel.
- Claro! Estou muito animada por isso. -Respondeu Toriel.

Alef e Toriel seguiram pela trilha na floresta até que chegaram próximos a um assentamento dos goblins que estavam procurando. Antes de adentrarem o lugar, Alef pediu para